



CASO EPSTEIN



Andrew Mountbatten-Windsor, irmão caçula do rei Charles III, é detido sob a acusação de vazar dados sensíveis do Reino Unido para traficante sexual. Especialistas britânicos veem desastre para a família real. Prisão de nobre não tem precedentes desde 1647

» RODRIGO CRAVEIRO

As relações entre o ex-príncipe britânico Andrew Mountbatten-Windsor — ex-duque de York e filho predileto e caçula da rainha Elizabeth II — e o financista e pedófilo norte-americano Jeffrey Epstein podem custar-lhe a pena perpétua. O irmão do rei Charles III foi detido, na manhã de ontem, sob a suspeita de “má conduta no exercício do cargo público” no dia do seu 66º aniversário. Charles sinalizou que não iria interferir no curso do processo. Andrew foi detido e interrogado por quase 12 horas na delegacia de Aylsham, antes de ser solto sob investigação. Um fotógrafo da agência de notícias Reuters registrou o momento em que ele, com o semblante assustado, deixou o local no banco traseiro de um carro. “Na quinta-feira, prendemos um homem de sessenta e poucos anos de Norfolk sob suspeita de má conduta em cargo público. O homem preso foi liberado sob investigação. Também podemos confirmar que nossas buscas em Norfolk foram concluídas”, declarou a polícia de Thames Valley. Os agentes inspecionaram também a antiga residência em Windsor.

Até então, a última prisão de um membro da família real tinha ocorrido durante a guerra civil da Inglaterra, em 1647: o então rei Charles I foi capturado por forças alinhadas ao Parlamento, condenado por traição e executado dois anos depois. Especialistas britânicos admitem impacto devastoso para a monarquia britânica, enquanto vítimas de abusos sexuais cometidos por Epstein celebraram a notícia e externaram a esperança de que abusadores da rede de tráfico sexual montada por Epstein e recrutadores de garotas sejam levados à Justiça. Alguns súditos da família real também comemoraram a detenção

Carlos Jasso/AFP



O rei Charles III na London Fashion Week: “A lei deve seguir seu curso”

de Andrew. “Estou satisfeita. Ele deveria ter sido preso há muito tempo”, disse à agência France-Presse Emma Carter, uma advogada de 55 anos, no centro financeiro da capital britânica. “Pensavam que eram intocáveis, é bom saber que não estão acima da lei, isso mostra que a Justiça britânica funciona”, reagiu Maggie Yeo, uma aposentada de 59.

Quando atuou como representante especial do Reino Unido para o Comércio Internacional, entre 2001 e 2011, Andrew teria repassado informações sensíveis e confidenciais a Epstein, durante troca de e-mails (veja quadro). A detenção sem precedentes na história da família real ocorreu na mansão do ex-príncipe em Sandringham. Apesar de não estar diretamente envolvida com o caso

Epstein, a prisão abre a possibilidade de que Andrew enfrente uma investigação pelas denúncias de violação sexual e envolvimento com os crimes do bilionário norte-americano.

“Profunda preocupação”

“Recebi com profunda preocupação as notícias sobre Andrew Mountbatten-Windsor e a suspeita de má conduta em cargo público. O que se segue agora é o devido processo legal, justo e adequado”, declarou o rei Charles III, por meio de um comunicado. O monarca do Reino Unido reforçou a disposição em colaborar com as autoridades de forma irrestrita e completa. “Deixe-me ser bem claro: a lei deve seguir seu curso”, acrescentou. Charles III manteve a agenda

Troca de mensagens com um criminoso

E-MAILS ENVIADOS POR ANDREW A EPSTEIN SERIAM A CAUSA DA PRISÃO DO MEMBRO DA FAMÍLIA REAL

7 de outubro de 2010

Andrew teria enviado a Epstein relatórios de suas visitas ao Vietnã, Cingapura, China e Hong Kong, quando ocupava o posto de representante especial do Reino Unido para o Comércio Internacional. Na ocasião, o então príncipe estava acompanhado de sócios do traficante sexual.

30 de novembro de 2010

Ao retornar a Londres, Andrew munuiu Epstein com relatórios oficiais sobre essas visitas. Os dados foram enviados por Amit Patel, secretário especial do então duque de York, apenas cinco minutos depois de tê-los

AFP



recebido. Os documentos indicam que Andrew transmitiu informações a Epstein sobre oportunidades de investimento em ouro e urânio no Afeganistão.

de outros. “Não devemos nos esquecer que, em 2013, a amizade de Andrew com um espião chinês, Yang Tengbo, impedido de entrar no Reino Unido, levou muitas pessoas a questionarem o que Andrew teria ganhado com sua estreita relação com tal homem. Andrew foi preso por causa dos arquivos Epstein, mas as alegações, até o momento, não têm relação com sexo. Suspeita-se que o Andrew tenha se beneficiado, de modo consciente, de uma ‘quadrilha’ de tráfico sexual comandada por Epstein e sua namorada, Ghislaine Maxwell, e que possa ter infringido a lei norte-americana sobre sexo com menores”, disse.

Premiê

O professor de Buckingham não vê graves consequências para o primeiro-ministro do Reino Unido, Keir Starmer, que rejeitou a ideia de renunciar ao cargo. “Na verdade, a instabilidade da monarquia e da política britânica podem fazer com que a população se una em torno de seu premiê eleito. Starmer está em maus lençóis por causa de seus próprios erros, mas o problema envolvendo Andrew não é culpa dele.” Horas antes da operação policial de ontem, o premiê disse que “ninguém está acima da lei”.

Estudioso sobre a família real, o também britânico Richard Fitzwilliams concorda com Gleys em relação aos danos provocados pela detenção de Andrew. “O impacto será considerável, pois a monarquia não consegue controlar a narrativa, apesar de declarações do rei Charles e do príncipe Williams. Isso pode se prolongar por meses e a família real precisa demonstrar transparência. A monarquia não desaparecerá, afinal, existe há mil anos. Ela se adaptará, mas a curto prazo isso será difícil”, afirmou ao **Correio**, por e-mail.

Vítimas de pedófilo esperam por punições

Ashley Ford Rubright tinha 15 anos quando foi abusada sexualmente por Jeffrey Epstein. “Só estive com ele por duas vezes — na segunda, o abuso se intensificou. Eu sabia que não poderia retornar ou as coisas ficariam piores. Sarah Kellen e o próprio Jeffrey ligaram várias vezes ao longo de um mês para me convencer a voltar ou a levar outra garota”, contou ao **Correio**. Depois de inventar que estava grávida, a aliciadora e o traficante sexual a deixaram em paz. Com a detenção de Andrew, ela espera responsabilização de integrantes da rede do pedófilo. “Estou extremamente feliz em ouvir sobre a prisão. Acordei com essa notícia maravilhosa. Eu acredito sem dúvida alguma, que Andrew participou dos abusos e do tráfico de garotas. Mas, sigo muito decepcionada com os Estados Unidos, pelo ativo e contínuo acobertamento do caso”, desabafou.

A brasileira Marina Lacerda, 37 anos, foi aliciada e abusada sexualmente por Epstein dos 14 aos 17. “Acho que a detenção de Andrew

Arquivo pessoal



Ashley Ford foi abusada por Epstein aos 15: certeza da culpa de Andrew

é um passo em direção a muito mais punição por crimes. O Reino Unido tem demonstrado algo que falta aos EUA: a responsabilização. Temos que solicitar a outros países para que também tomem providências em relação às acusações

presentes nos arquivos Epstein”, afirmou ao **Correio**. “Todos nós podemos ver, nos documentos e no depoimento de Virginia Giuffre, o envolvimento de Andrew nos abusos. Ele está sob investigação em relação a uma outra vítima.”

US District Court/Southern District of New York/AFP



O ex-príncipe (E) com Virginia Giuffre (C): família da garota está aliviada

Apesar de nunca ter se encontrado com o ex-príncipe, ela relatou que viu fotografias de Andrew na mansão de Epstein.

Lacerda aposta que a detenção e as buscas nas propriedades de Andrew possibilitarão a coleta de mais

informações. “Ele será interrogado e espero que outros abusadores sejam descobertos. Talvez tenhamos a responsabilização aqui, nos Estados Unidos. É muito constrangedor dizer que os Estados Unidos são uma nação onde acreditamos que

a Justiça deveria ser feita, e ela realmente está em falta agora.”

Em comunicado à imprensa, Maria Farmer — a primeira vítima conhecida dos abusos de Epstein — declarou que “este é o começo da responsabilização e da justiça trazidas à tona por Virginia Roberts Giuffre, uma jovem mãe que adotava tanto sua filha que lutou contra os mais poderosos da Terra para protegê-la”. “Agora, vamos exigir que todas as peças do dominó do poder e da corrupção comecem a cair”, escreveu. Giuffre, uma advogada norte-americana, denunciou Andrews pela participação nos abusos sexuais e cometeu suicídio em 25 de abril de 2025. A família de Virginia divulgou nota na qual se diz “aliviada”. “Ninguém está acima da lei, nem mesmo a realeza. Ele (Andrew) nunca foi um príncipe.” Há duas semanas, outra mulher afirmou que Epstein a enviou à Inglaterra, em 2010, para manter relações sexuais com o filho caçula da rainha Elizabeth II. (RC)